



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

ESTUDOS DE ECONOMIA RURAL DO MINHO. O GADO.

SAMPAIO, Alberto

Ano: 1887 | Número: 4

Como citar este documento:

SAMPAIO, Alberto, Estudos de economia rural do Minho. O gado. *Revista de Guimarães*, 4 (2) Abr.-Jun. 1887, p. 77-106.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

ESTUDOS D'ECONOMIA RURAL DO MINHO

O GADO

Se desde os primeiros tempos, quando começa a despontar a luz da civilização, os animaes domesticados adquirem immediatamente uma tal importancia, que por si sós representam a principal senão toda a riqueza mobiliaria e se tornam o elemento principal do commercio, dando depois no mundo romano com o seu nome (*pecus*) a designação ao agente universal da troca e mais tarde ao esboçar das nações modernas a de *capital*, que n'essa época era ainda sobretudo constituido pelo gado, — não é menos verdade tambem que este representa hoje, por maior que tenha sido o adiantamento da sociedade, uma das maiores riquezas agricolas de qualquer paiz ¹.

Como nos tempos primitivos, a vida humana está dependente dos herbivoros que o genio dos antigos soube domesticar, legando-nos a mais preciosa herança e o mais poderoso instrumento do progresso.

¹ « Se fosse possivel fazer uma estatistica dos animaes domesticos em todo o mundo, chegar-se-ia a numeros d'uma grandeza eloquente. O genero humano deve-lhes a melhor parte da sua subsistencia, do seu bem-estar e dos seus progressos. Sem os thesouros, que elles lhe proporcionam, teria ficado n'um estado de selvageria e de miseria incuravel. » Louis Bourdeau, *Conquête du monde animal*, pag. 321-322. Paris, 1885.

Companheiros e serviços do homem, trabalhando por elle, transportando-o, alimentando-o e vestindo-o, é de vêr que iriam obtendo estas ou aquellas qualidades, consoante fosse progredindo, modificando-se igualmente segundo os climas e regiões para onde tivessem de emigrar com elle. Assim se formaram as raças e sub-raças, tendo cada uma em maior grau as aptidões correspondentes ás necessidades a que haviam de satisfazer.

Primeira riqueza agricola e ao mesmo tempo a maior gloria do cultivador, pois que de todos os seus productos nenhum outro mostrará melhor as suas faculdades creadoras ¹, — o gado, depois de ter recebido a impressão das forças da natureza, da civilização e genio do homem, a seu turno imprime posteriormente a uma zona cultural a physionomia predominante. Considerado na sua quantidade, qualidade e regime, bastará elle para se conhecer o grau de desenvolvimento da agricultura de qualquer região, a sua fertilidade e o aproveitamento da terra. Por isso é força estudal-o, posto que em resumo, separadamente por classes.

De todas as especies pecuarias, o boi é o animal de predilecção do cultivador minhoto: é elle que lhe lavra as suas courelas e as fertilisa com os seus adubos: que lhe faz todos os trabalhos ruraes, e o ajuda a viver, como animal de tiro; e era elle que, antes da depreciação actual, pelo valor successivo que ia adquirindo sempre até chegar ao seu termo, lhe cobria pelo ganho obtido as deficiencias da sua agricultura antiquada.

Tratado em geral com tantos desvelos, como uma pessoa da familia, o boi domina toda a industria agricola local e, se não fosse a pobreza ou antes a ignorancia do lavrador, as raças provincianas, já ha muito, teriam attingido a ultima perfeição.

Da sua importancia pôde avaliar-se pelo seguinte quadro, extractado, como os que se hão de seguir, do recenseamento de 1870 ².

¹ « Entre o homem que se civilisa e o animal que se melhora, observa-se uma correspondencia exacta, uma evolução paralela. Tal amo, tal servidor. » L. Bourdeau, obr. cit., pag. 350.

² *Recenseamento geral dos gados no continente do reino de Portugal em 1870.* Lisboa, 1873.

| | Total das cabeças | Valor | Cabeças por 100 hectares | Cabeças por 1.000 habitantes |
|---------------------------------|-------------------|----------------|--------------------------|------------------------------|
| Vianna (Districto)..... | 42.198 | 733:566\$680 | 18,85 | 207,87 |
| Braga " | 64.226 | 1.861:545\$100 | 23,52 | 201,96 |
| Porto " | 62.882 | 2.489:369\$800 | 26,90 | 150,43 |
| Mondim de Basto (Concelho)..... | 2.180 | 40:950\$300 | 8,88 | |
| Ribeira de Pena (Concelho)..... | 1.542 | 22:823\$550 | 1,14 | |
| | 173.028 | 5.448:255\$430 | | |

É a maior densidade bovina portugueza ¹: nenhuma outra provincia se lhe aproxima quer na quantidade quer no valor. Os tres districtos occupam o primeiro lugar com as suas relações especificas por 100 hectares, que são as mais elevadas e tam altas, que exceptuando o districto d'Aveiro com 16,07 cabeças pela mesma superficie, nos outros a relação cae desde 6,23 em Villa Real até 2,13 em Beja.

É evidentemente uma grande riqueza: e se é facil avalial-a em algarismos, não assim descrever o cuidado de todas as horas que cusla a sustentação d'estas 173.028 cabeças n'um sólo geralmente ingrato.

Antes de indicar o regime hygiotechnico, convém fazer a rezenha das principaes raças que povoam a provincia.

A primeira e a mais notavel é a *barrozan*, oriunda « principalmente das montanhas de Barrozo, nos concelhos de Montalegre e Boticas: mas ha tambem bastante producção d'ella na serra do Gerez, na sua vertente sul e nascente, assim como pelo Minho dentro entre o Cavado e o Tamega, fóra da beiramar. Porém no Minho é menos importante a producção propria que a recriação dos almalhos que vem directamente de Barrozo. » ² Em regra geral póde dizer-se que esta região

¹ Comparando esta densidade com a de quatro nações do norte da Europa, vemos que se avishna da Prussia (22,3), da França (23,5) e da Inglaterra (28,1), ficando todavia muito áquem da Belgica (42,7): sendo sempre superior á dos paizes meridionaes, á Hespanha (5,9) e á Italia, que apenas chega a 13,2. *Recens.* 1. 6.

² Snr. Silv. B. Lima, *Recens.* 1, 58. Por brevidade, vejo-me obrigado a deixar de transcrever a descripção, que este sabio zootechnista formulou a respeito d'esta e das outras raças.

produz e a nossa recria. É superior a todas, sobretudo para a engorda, e a que constitue as melhores rezes. Possuindo uma bella estampa, com uma soffrivel aptidão cevatriz, e de todas produzindo a carne mais fina, foi para ella que se voltou a attenção dos lavradores quando começou em grande escala a exportação de bois gordos para a Inglaterra.

Misturada com a *barrozan* encontra-se nos mesmos sitios, norte e centro, a *minhota* ou *gallega*, na qual « chega a distinguir-se tres grupos ou familias, a dos *vermelhos*, *marellos* e *braguezes*. » ¹ A primeira domina no districto de Vianna. Produz-se na Galliza fronteira e desde ahí até ao Cavado e Valença e sobretudo á beira-mar. A segunda está espalhada por toda a provincia, mas encontra-se principalmente no centro. A terceira prevalece na « parte serrana do Alto Minho e abas da serra do Gerez até á Galliza e n'esta mesma nas terras fronteiras a Melgaço e Barrozo. » ² Avaliando as suas funcções, diz o snr. S. B. Lima: « É uma raça principalmente de trabalho, com pretensões a cevaticia, valendo n'estas pretensões mais a familia dos vermelhos que dá boas rezes de ceva... Os marellos são rezes mais para trabalho, menos para leite e soffrivelmente cevaticios. Os braguezes reputam-se não somente nas suas aptidões zootechnicas que os vermelhos, muito desiguaes e quasi sempre incertos n'ellas. » ³

Menos bella d'estampa, menos cevadiça que a *barrozan*, mas mais sobria e ao que parece mais adequada ás condições naturaes, mais mansa, a raça *gallega* é preferida em sitios á outra, e d'ella a dos *braguezes*, que dando boa carne chega a ter em Braga e outras localidades um preço igual á de Barrozo.

A léste e na parte superior do valle do Tamega apparece a *maroneza*, que parece filiar-se na *barrozan*. O seu « solar é toda a região serrana do Marão, estendendo-se por todo o concelho de... Mondim de Basto, Ribeira de Pena e Ribeira da Cova até ao rio Tamega defronte de Barrozo. » ⁴ Pela proximidade deve estender-se talvez para baixo ainda até Amarante.

É pouco importante quanto ás suas qualidades; apenas

¹ *Recens.* 1, 57.

² *Ibid.*

³ *Ibid.*

⁴ *Ibid.* 1, 59.

serve como gado de trabalho, tendo muito poucas aptidões para carne. Segundo o snr. S. B. Lima, se fosse menos trabalhada e mantida nas condições da de Barrozo, é provavel que se lhe aproximasse pela afinidade que ha entre as duas.

Ao sul temos ainda a *arouqueza*, oriunda das terras de Arouca, que por Castello de Paiva, marginal ao Douro, defronta com o oeste da provincia.

« Afigura-se-nos, diz o snr. S. B. Lima, que se podem estabelecer no gado arouquez tres grupos ou familias: os de S. Pedro do Sul, Paivotos e Caramuleiros... *Arouquezes paivotos* (assim chamados no districto do Porto) são os grandes arouquezes que trabalham e se engordam n'este districto, sendo seu principal centro de produção em terras d'Arouca e Cambra e nas que abeiram ao rio Paiva... »

Tratando das suas funcções, indica que são « robustos e aturadores, não debiqueiros nem mimosos... e que os grandes arouquezes ou paivotos figuram como os melhores bois de trabalho do districto do Porto. »

Segundo o mesmo auctor competem na engorda com os *barrozans*, mas não quanto á qualidade da carne, que não é tam fina.

Ainda no sul deve mencionar-se o gado *canavez* ou *ser-rano* do Minho: « com este nome é designada... uma certa qualidade de rezes bovinas, que apparecem em maior numero... nos concelhos de Marco de Canavezes, Entre-ambos-os-rios e Baião, reproduzindo-se, criando-se e recriando-se nas Serras d'Eiras e outras entre a confluencia do Tamega e Douro. » ¹

Misturada e confundida com as anteriores, encontra-se nos sitios onde predomina a recriação a chamada *raça da terra*, nascida ahi, sem selecção de reproductores, apresentando os caracteres d'uma ou d'outra, e produzindo animaes melhor ou peor conformados, segundo o acaso permittiu. É a que o snr. S. B. Lima inscreve com justiça sob a designação de « *villanagem bovina*. » ²

No meio d'estas seis raças ou sub-raças antigas, mais ou menos mescladas, que formam a população bovina regional, encontram-se algumas cabeças de *turinas* e estrangeiras, que

¹ *Archivo rural*, XIII, 397.

² *Ibid.*

teem sido importadas, como curiosidade ou experiencia, sem todavia nenhuma d'ellas ter conseguido até hoje occupar uma área sufficiente, para ter uma importancia que mereça notar-se.

Em todo o caso mencionem-se, posto que de passagem entre as leiteiras, a *Bretonne*, a de *Jersey* ou *Alderney*, *Ayr* e entre as destinadas a produzir carne a *Durham*. Creio que não ha estudos e observações publicadas que permittam fixar a zona em que melhor se dará qualquer d'estas, o regime a que devem ser sujeitas e as modificações para melhor ou peor que o clima e o sólo tem produzido no seu desenvolvimento, na qualidade e quantidade dos seus productos. Sabe-se todavia, e registe-se o facto, que a manteiga fabricada ultimamente com o leite d'algumas d'estas raças novas é tam fina como as melhores.

Mas são as antigas que constituem a massa bovina da região. Por toda ella se produz e por toda se cria, mas os principaes focos de produção, póde dizer-se d'uma maneira generica, são as orlas da provincia, emquanto que o centro se dá sobretudo á recriação e engorda. Onde domina a produção o trabalho é feito com *vaccas* criadeiras, e onde prevalecem as outras occupações são empregados n'elle os bezerros e os bois em idade proxima de entrar na engorda.

Os animaes começam a ensinar-se aos 10 mezes e a trabalhar de um a anno e meio, tendo a designação de *touros*.

Primeiramente fazem trabalhos muito leves, puxam a carros vazios, gradam e dão *emposta* (sotas) nas ladeiras mais fortes. Á medida que vão crescendo e desenvolvendo-se, vae augmentando tambem o serviço. Aos seis dentes tomam definitivamente o nome de *bois*, e só 2 ou 3 annos pelo menos depois de deitar os *caveiros* é que principiam a ser pensados especialmente para a engorda.

Em todo este tempo a mesma *junta* ou *parelha* tem percorrido varios donos, dando sempre em cada passagem ou transacção um lucro ao vendedor. Uns criam ao apartar do leite, outros estimam mais o gado já meio ensinado, outros o que já está feito, outros emfim *engordam*, e n'esta phase ha ainda dois periodos, o da *meia carne* e de *bois gordos*.

Commummente encontram-se no mesmo casal animaes em diversas idades: quem possui duas juntas, terá uma de bois e outra de touros. Quando estes se tornam adultos, adquire uma nova junta de bezerros e vende aquelles, ou engorda-os, se elle mesmo é cevador. Raras vezes serão todos da mesma

idade. Se o penso não chega para quatro, terá uma junta que trabalhe e uma vacca.

É nos extremos da vida que se pôde observar o maior cuidado. Quando bezerro, o animal é amimado como uma criança. Em casa dá-se-lhe a melhor e a mais tenra herva : no campo pasta quasi livremente : é com todo o escrupulo agasalhado do frio e da chuva, e toda a familia se desvela em carinhos. Quantas vezes esta junta não representa para ella a melhor esperanza e cuja perda seria um verdadeiro desastre !

Na idade adulta persistem os cuidados mas não tam extremados : continúa a viver n'um regime mixto, estabulação e pastagem. No inverno pastoreia nos campos devolutos ou nas bouças, quando não chove muito ou o frio não é demasiadamente intenso, desde sol alto até á tarde. No estio faz uma sésta de 5 a 6 horas. Ao recolher á córte tem uma ração de palha, de palha e herva misturada, ou só de herva ou nabos, onde os ha, consoante a época e a menor ou maior abundancia de forragens verdes. Á noite receberá outra. Se ha serviço, de madrugada terá uma ração suplementar.

Sempre e incessantemente debaixo da vista do dono, ou longe ou perto da casa, nos campos ou no monte, o gado é constantemente *olhado* (vigiado) : em geral são as crianças que fazem este serviço que constitue a primeira aprendizagem da lavoira : se são raparigas ou mulheres, aproveitam o tempo fiando na roca.

Na idade adulta, quando começam a diminuir as forças, depois de ter passado por muitas mãos e muitas localidades, depois de ter feito todos os trabalhos ruraes e ter acarretado todas as mercadorias d'um a outro extremo da provincia, quando deu quanto podia em serviço e em lucros, que se foram repartindo pelas differentes transacções, chega emfim ao cevador, que lhe vae pôr a carne e por assim dizer a ultima toilette.

É então que lhe são satisfeitos todos os appetites. No estabulo morno e sombrio servem-lhe todo o penso, desde as raizes carnudas, aservas, as folhas e rebentos das arvores até á agua grossa de farinha de milho maiz. O animal caçado saboreia em socego a comida succulenta, que incessantemente lhe apresentam e variam. A córte, alastrada a cada passo de mato, folhagem secca e palha, fórma uma cama fofa e absorvente das dejeccões. N'esta atmospherá pesada e quasi na escuridão, comendo e remoendo, com as ventas humidas e a vista satisfeita do gastronomo, vae elaborando lentamente esta

massa de tecidos, que o hão de fazer a elle, magro e cançado do trabalho, o *boi gordo*, o *boi bento* das antigas procissões de Braga ¹.

É assim em toda a região, excepto em alguns pontos onde a cultura é menos activa, e principalmente no norte e nordeste. Ahi, havendo largas extensões devolutas, o gado pastoreia mezes e estações inteiras; estas localidades constituem tam sómente uma excepção, em consequencia das circumstancias especiaes em que se encontram. Mas fóra d'ellas, o cultivador dá sempre ao seu gado bovino uma attenção minuciosa e incessante.

Infelizmente, considerado nos seus merecimentos, nenhuma das raças antigas possui as aptidões, exigidas nos paizes d'agricultura intensiva.

A *barrozan*, que é tida pelos zootechnistas nacionaes como a menos má, não se aproxima, mesmo no ponto de vista da elaboração da carne, que é a sua qualidade dominante, com a *Durham*, a de *Contentin* melhorada, a *Charolaise* e todas as outras que teem sido modernamente aperfeiçoadas para este fim especial. É tardia, não engorda nem avoluma tanto como estas, enjoando muitas vezes o penso no ultimo periodo.

A este defeito, sendo constantemente trazida de fóra, acresce o de « ser menos resistente ás intemperies e escassez d'alimentos e menos sobria, e as crias não só estranharem ao principio os pastos e forragens d'este districto, mas até contrahirem affecções exanthematicas... » ²

As outras são ainda muito peores, por isso que sendo menos cevalicias, a carne é de qualidade muito inferior.

No ponto de vista da lactação, nenhuma d'ellas é leiteira, e por isso não podem ser empregadas na producção de leite para o fabrico de lacticinios tam vantajosamente, como se possuíssem em grau elevado essa aptidão. Todavia com o pouco leite, que produzem e sem as qualidades distinctas, que deveria ter, fabrica-se bastante manteiga nas localidades

¹ *Recens.* II, 67. « O Egypto adorou o boi Apis: por uma tradição envilecida, o *bœuf gras*, querido da pasmaceira parisiense, fazia lembrar, ha pouco ainda, o seu passeio triumphal pelas ruas de Memphis. » L. Bourdeau, obr. cit., pag. 212.

² *Recenseamento*: Relatorio do snr. Lopes Gonçalves, II, 73-74: a pag. 80-81 este muito distincto veterinario discute extensamente os meios de a melhorar por infusão de sangue estrangeiro.

onde domina a produção bovina, taes como em Vieira, Cabeceiras, parte de Fafe e Celorico, ao norte, nordeste e este, e ao poente em Espozende e sobretudo em Vianna, cuja manteiga d'Affie e Carreço é conhecida no mercado nacional. Se as raças fossem sufficientemente productivas e lhes dessem o *golden* e as finas qualidades que os bons paladares exigem, é facil de vêr qual não seria o augmento de receita para seus productores.

Como animaes de serviço tambem não satisfazem plenamente. Mas é esta aptidão sobretudo que lhe pede o cultivador: em primeiro logar quer o trabalho, ainda que mal feito; o leite ou a carne vem como um complemento; e a ultima, quando o animal já está n'uma idade avançada e as forças decahiriam, se lhe não dessem este destino.

Este modo de conceber as funcções do gado bovino é que tem sido e continuará a ser a causa da sua imperfeição, por isso que será sempre impossivel obter uma raça que corresponda perfeita e simultaneamente aos tres fins. Se se lhe pede o trabalho, só no estado adulto é que elle o poderá prestar com vantagem decidida e portanto não terá a precocidade na engorda, o que occasiona um immenso prejuizo de tempo e consequintemente de dinheiro, nem tam pouco haverá em alto grau a faculdade de elaborar a carne, visto que o trabalho se ha de fazer á custa d'esta. Se se deseja uma grande capacidade lacticina, o leite absorverá toda a actividade do organismo.

Criando e engordando os seus bois ter-se-ha proposto o cultivador um fim determinado? Evidentemente nenhum. Falta-lhe a instrucção technica e os meios; por isso limita-se a aproveitar o que acha á mão. Vive mal, labuta rudemente e apenas tira da sua lavoira o essencial para não morrer de fome, enquanto é novo e forte.

O que não tem conseguido o lavrador pobre e ignorante, devia-o fazer uma associação de proprietarios que estudassem as questões locais e, determinado o rumo, trabalhassem n'esse sentido.

Em todo o caso, se me fosse licito aventar uma opinião, diria que o trabalho do boi está condemnado pelas condições em que deve operar actualmente a industria agricola. A celeridade, com que devem fazer-se os trabalhos para serem remuneradores, exclue o gado bovino, que se deve ter unicamente como productor de carne ou leite.

Introduzir duas raças finas, adequadas a estas duas produc-

ções, parece-me o unico modo de estabelecer a balança economica n'este ramo. Dado este facto, cada um se entregaria áquella que fosse mais do seu agrado: e o leite deveria ser empregado tanto no fabrico da manteiga, que se está ensaiando tam vantajosamente, como no do queijo, industria que não existe presentemente na provincia.

Ao mesmo tempo se aperfeiçoaria a especie cavallar, transformando-a sobretudo em animaes de tiro, que nos primeiros annos fariam os trabalhos do campo, sendo vendidos na idade adulta para o serviço das cidades.

Vejamos pois o estado em que se encontra o gado cavallar. Tomando os dados do *Recenseamento*, temos :

| | Total das cabeças | Valor | Cabeças por 100 hectares | Cabeças por 1:000 habitantes |
|---|-------------------|--------------|--------------------------|------------------------------|
| Vianna (Districto) | 2.552 | 29:814\$170 | 1,14 | 12,57 |
| Braga " | 5.166 | 73:379\$800 | 1,89 | 16,24 |
| Porto " | 5.094 | 110:911\$100 | 2,17 | 12,18 |
| Mondim de Basto (Conce- lho) | 164 | 2:852\$500 | 0,66 | 22,6 |
| Ribeira de Pena (Conce- lho) | 131 | 1:763\$000 | 0,97 | 16,36 |
| | 13.107 | 218:720\$570 | | |

Vê-se que se a quantidade não deixa muito a desejar dentro do paiz, por isso que a maior percentagem pertence ao Porto, que tem 2,17 cabeças por 100 hectares, seguindo-se-lhe immediatamente a de Braga com 1,89 e Vianna apesar das suas sonegações tem ainda 1,14, estando acima d'este apenas Lisboa (1,79) e Santarem (1,50), não assim se consideramos o que deveria ser, se este gado exercesse uma função agricola ¹.

¹ Comparando a densidade cavallar da região com a das seis nações, com que anteriormente comparamos a bovina, vê-se-ha como é grande a sua inferioridade, pois que a Prussia tem por 100 hectares

Se a quantidade não é tam elevada como era de desejar, a qualidade é muito peor, pois que n'esta especie é fóra de duvida que a região nunca póde modificar a sua antiga raça, o cavallo gallego ou galliziano, que segundo Duarte Nunes de Leão ¹ ainda no seu tempo chegava até ao Mondego.

D'estes cavallos de pequena estatura (ordinariamente abaixo de 1^m,32) diz o snr. S. B. Lima que « são em geral de rija tempera, sobrios, muito ciosos e rufões por indole. É no norte do paiz e principalmente na provincia do Minho o solar d'este typo, solar que se estende por Hespanha dentro, da Galliza às Asturias, provincias Vascongadas e Navarra. » ²

No meio d'estes que formavam, como ainda formam a massa geral hippica, apparecia antigamente a cada passo, hoje menos vulgarmente, o cavallo hespanhol, a cavalgadura de luxo dos proprietarios ricos, e cuja recriação constituia uma industria importante, antes da construcção das estradas de viação ordinaria. Os potros hespanhoes concorriam em manadas às feiras da provincia, eram comprados pelas pessoas mais abastadas, que os recriavam, ensinavam e depois vendiam para o sul. Ultimamente com estes vinham individuos já modificados dos campos de Aveiro e Coimbra, os quaes todos constituíam a parte nobre da especie.

Parte realmente nobre, não só pela sua conformação e corpulencia, mas tambem pelo tratamento, dado constantemente na cavallariça, onde lhe prestam os cuidados do costume; d'elles se diz, que *estão á argola*, para os distinguir dos seus congeneres plebeus, que se chamam o *cavallo* ou *egua de bouça*, pelludos e cabisbaixos no inverno, pastando nos campos ou no mato com os bois e recolhendo a casa com elles. Mais uns grãos de milho ou uma agua de farinha em certas épocas, são sempre sujeitos ao regime bovino.

Assim se misturam e acotovelam as duas classes, como as da população. O fidalgo e o lavrador, cada um tem o seu cavallo e cada um o pensa á sua maneira. Quantas vezes o

6,3 cabeças, a Belgica 9,4, a França 6,4, a Inglaterra 5,3, a Italia 4,9 e apenas a Hespanha 1,3.

Ainda que adicionemos aos nossos cavallos o gado muar e asinino que apparece n'uma proporção minima nos paizes do norte, a inferioridade persiste sempre.

¹ *Descripção de Portugal*, cap. xxix.

² *Recens.* 1, 30.

galliziano não entra na estrebaria do rico, justamente como o trabalhador se enriquece e afidalga?

Mas dados esses diversos typos, existindo conjuntamente n'um paiz, onde ninguem se preocupava como hoje ainda desgraçadamente se não preocupa de aperfeiçoar raças, era de esperar que apparecessem cruzamentos apresentando diversas conformações, desde o pequeno e antigo garrano, até à *faca* e ao *cavallo de marca*, proveniente elle mesmo de varias procedencias. Todos estes são descriptos extensamente pelo snr. Lopes Gonçalves no seu *Relatorio do Recenseamento* ¹ e pelo snr. S. B. Lima no vol. x do *Archivo Rural* ².

Antes de passar adiante, registrarei uma indicação que teve a bondade de me fornecer o meu amigo e elegante escriptor hippico, o snr. José Martins de Queiroz. Na Maia parece haver uma raça o seu tanto caracterisada, de que se tem tirado boas parellhas de tiro ligeiro possuindo uma certa elegancia que se póde observar nas eguas dos lavradores d'esta localidade, distinctas das dos outros pontos da região. Terão recebido algum sangue estrangeiro, ou serão tam sómente modificadas pelo terreno quasi plano e melhor nutrição? ³

Em todo o caso o typo galliziano, mais ou menos cruzado, apresentando ora exemplares na mais completa decadencia, ora outros de melhores fórmãs, mais baixos ou mais alevantados, é elle que constitue o fundo do gado d'esta especie, que povôa a provincia e lhe dá o tom geral. Se é certo que era esta a mesma raça a que se referia o velho historiador, deve ter decahido espantosamente, por isso que d'estes não se póde dizer hoje que *sam ventos ou semelhantes aos ventos*.

Tambem não é difficil explicar esse abastardamento para o qual tem concorrido muitas causas. Convém mencionar primeiramente o abandono da raça indigena pelas pessoas ricas. O galliziano passou a ser o serviçal do pobre e a soffrer a fome e o frio que o esperavam n'estas condições. Ao mesmo tempo a sua producção, occupando um logar somenos, era de vêr que se faria sem escolha de reproductores. Filho de maus paes e mal creado, não admira que tivesse cahido n'uma situação

¹ *Recens.* II, 59.

² Pag. 225.

³ No *Recenseamento* o intendente de pecuaria no Porto não a especifica.

tam degradante que chegou a suppôr-se, não poder haver aqui vantajosamente esta producção, que aliás se adapta ao sólo e clima ¹. A mais celebrada coudelaria franceza, a de Pompadour, está localisada n'um terreno granitico, como o nosso ².

E teria sido sempre assim ?

Ouçamos a este respeito o sabio zootechnista, o Sr. S. B. Lima ³:

« De alguns documentos da nossa historia patria com referencia a este assumpto se tira : que se esta producção correu selecta e apurada nos principios da monarchia... ella foi successivamente declinando do seu bom quilate à medida que essas vastas terras se foram successivamente retalhando nos empraçamentos que iniciou el-rei D. Diniz para os reguengos incultos, e que os nobres senhores imitaram para as suas terras proprias afim de augmentar a cultura e a povoação da provincia.

.....

« Já em tempo de D. João I ordenando-se por provisão de 17 de agosto de 1413, que se não lançassem eguas de criação a sendeiros nem a asnos, exceptuava-se a comarca de Entre-Douro-e-Minho, *por não haver ahí eguas capazes de se acavallarem por cavallo de marca.*

« Nas côrtes d'Évora de 1490 pedem, mas debalde, os povos do Minho a D. João II, que não só lhes permitta ter *eguas gallegas* (menores da marca), mas consinta tambem o poderem lançal-as a asnos para obter mulatos, *porque é terra mui pobre e fraca de mantimentos e nem se pôde manter gado grande nem eguas cavallares.*

« E a difficuldade de arranjar mantença propria a este gado cresceu com a introducção na provincia, no seculo XVII, da cultura do maiz ou milho grosso.

.....

« Não me parece que a producção cavallar do Minho sahisse

¹ As circumstancias physicas da provincia, isto é, o clima temperado e oceanico, mais humido que secco, sólo abundante d'agua, fertil e lanceiro de pujantes hervaças, são mais para abonar uma producção cavallar de forte corporatura de que a vil garranada que pulula. Sr. S. B. Lima. *Archivo Rural*, vol. x.

² Risler. *Géologie Agricole.*

³ *Archivo rural*, vol. x, pag. 227.

da triste e deploravel situação que indica a provisão de D. João I e o pedido em côrtes a D. João II, senão depois que os regimentos coudelicos, a partir de D. Sebastião em 1566 até 1822, obrigaram em todo o reino aos lavradores, em certa condição de bens de raiz, a ter boas eguas de lista. O Minho, então, com mais ou menos esforço e mais ou menos constrangidamente, houve melhor producção de cavallos.

« Com a extincção porém das coudelarias, em 1822, voltou logo a ser outra vez o solar da garranada e cahiu na situação que deploramos. »

O costume de recriar potros, vindos de fóra e não fazel-os nascer, abastardando a raça antiga, não permittia que se formasse outra que a substituísse.

Considerado unicamente como cavalgadura ou besta de carga, o cavallo ficou fóra dos trabalhos agricolas : e assim devia ser, porque sendo a provincia um paiz montanhoso, e de difficil tracção, nunca teve estradas regulares, e pelas que antigamente possuia, não era possivel passar, senão esta carreta archaica, de eixo de pau mobil e rodas macissas, que ainda hoje persiste, e pela simples razão que são identicas as condições da viação vicinal : só um animal paciente e vagaroso, como o boi, podia prestar-se a esse mister. Por isso o cavallo não podia ter, como nunca teve, um logar proeminente na economia rural.

Só os paizes, onde trabalha nos campos, é que podem ser de boa procreação ; depois de prestar aos lavradores os serviços do mais subido valor, é que elle vem para as cidades ou para os exercitos ser o nobre animal.

Mas melhoradas as condições geraes da viação ordinaria na provincia e paiz, e havendo um grande consumo de cavallos de tiro, tanto para os serviços urbanos, como para os de diligencias, que empregam aqui geralmente animaes que são a vergonha da especie, havendo procura, que causas impedem a producção ? Falta uma raça apropriada, e esta não pôde de facto estabelecer-se. Não ha ainda bons caminhos vicinaes nem os d'exploração agricola. Não basta que estejam construídas as linhas geraes, se as parochias e os casaes, que demostram a distancia, continuam a permanecer na situação antiga. Uma vez que ha muitos kilometros a percorrer com transito o mais difficil, se para ir de casa aos campos ou á estrada nova não ha um caminho de boa trilha, é certo que terá de continuar o antigo carro de bois. Por isso é da maior necessidade reformar o codigo administrativo, de modo que as ca-

maras não desbaratem em beneficio exclusivo das cabeças dos concelhos um ceartil dos impostos das parochias, impostos que devem ser empregados desde já na construcção d'esses caminhos, a qual além d'isso deve ser auxiliada pelo estado, como indemnisação das sommas que lhe tem sido absorvidas em pura perda ¹.

Outra causa impediende não menos notavel é a insensata comprehensão no imposto *sumptuario* do cavallo do lavrador, residente n'uma parochia rural, onde a Lei de 9 de maio de 1872 e o Decreto de 30 de agosto do mesmo anno no seu furor fiscal, na sua estulticia financeira, viram um luxo n'aquelle animal ou n'um carro tirado por elle ². Se por um lado o estado, facultando padreadores, parece desejar um melhoramento, por outro lançando este imposto nas terras de 6.^a ordem provoca uma verdadeira prohibição, e faz demais uma grave injustiça, porque ataca um auxiliar indispensavel a quem reside muitas vezes longe dos povoados, onde tem de tratar dos seus negocios ou cumprir preceitos legaes.

São esses motivos e a ignorancia do cultivador, que tolhem haver aqui bom gado cavallar, e não a pequena propriedade, como superficialmente se tem dito. Basta o exemplo da Belgica, pois como anteriormente se viu é a nação que tem a maior densidade: e em vista esta, diz o Sr. Laveleye: « eis ahi um argumento decisivo contra os que entendem que os paizes de pequena cultura não podem ter abundancia de cavallos. » ³

Desde que a industria agricola se melhora, e a terra, para se aproveitar convenientemente, se divide mais, abandona-se por toda a parte o systema de coudelarias, com extensos pastos.

Então dividem-se ellas pelas casas dos lavradores, onde os animaes nascem e se criam com mais vantagem. Aos proprietarios da Prussia Oriental, aconselhou o Sr. Knobelsdorf: « ... o que ha melhor a fazer é que cada cultivador

¹ *Revista de Guimarães*, vol. II, n.º 4.

² Segundo a tabella do decr. cit., actualmente em vigor, nas terras de 4.^a, 5.^a e 6.^a ordem, o imposto com as taxas addicionaes vae desde 1\$960 reis por um só cavallo até 28\$560 reis por um vehiculo de 4 rodas para 2 cavallos, além da contribuição d'estes na importancia de 4\$760 reis!

³ *Econom. rur. de la Belgique*, 251.

crie todos os annos um potro, e toda a provincia será uma grande coudelaria, como o Yorkshire.» ¹

É este o regime seguido em França na producção dos famosos percherons :

« Na criação d'estes, ha a particularidade que os animaes de 4 ou 5 annos, que se encontram á venda na feira de Chartres, são trazidos ahi pelo seu terceiro proprietario. Os cultivadores que se occupam de produzir só tem eguas e vendem os potros aos 6 mezes, que são comprados por criadores que os conservam durante um anno : aos 18 mezes são vendidos a outros, que começam a empregal-os no trabalho, que lhes paga a comida, e por isso consideram lucro liquido a differença entre os preços da compra e venda.» ²

É o mesmo costume adoptado presentemente na provincia na criação e producção do gado bovino : basta sómente applical-o ao cavallar e acabarão por este lado as difficuldades.

Mas que raça conviria adoptar em cada zona da região ? pois me parece que segundo o terreno fôr mais ou menos accidentado, e tiver abundancia ou escassez de pensos, deve variar a estatura e a conformação.

Como a escolha está cheia de detalhes technicos e de despesas extraordinarias, só poderá ser resolvida por uma associação de proprietarios mais abastados ; tomada cada zona, resolver-se-hia com peritos se valerá a pena aperfeiçoar a raça ahi existente por si mesma, *in-and-in*, ou por infusão de sangue estrangeiro, e qual, ou se conviria mais introduzir uma nova, eliminando completamente a indigena.

Feito isto, começar-se-ia por operar n'um grupo de parochias confinantes, adquirindo ou distribuindo-se por alguns proprietarios um padreador e as eguas fantis, que passariam a fazer os serviços ruraes : estabelecer-se-ia um registro, d'onde se tirassem os certificados para acompanhar os animaes vendidos. Dentro em pouco sem duvida a raça ir-se-ia estendendo e desenvolvendo de casal a casal, até comprehender toda a zona, se tudo fosse bem dirigido e com os necessarios conhecimentos praticos.

¹ Cit. a pag. 262 pelo Sr. Felix Villeroy, *Manuel de l'Eleveur de Chevaux*, onde se pôde vér desde pag. 257-263, vol. 1, uma discussão completa a este respeito. As palavras cit. resumem, por assim dizer, a opinião do auctor.

² F. Villeroy, obr. cit., 213, vol. 1.

A acção do governo será necessaria para fomentar a construcção dos caminhos parochiaes sem augmento de contribuições para a propriedade, pela extincção do imposto sobre os cavallos e por um auxilio directo, como o fornecimento gratuito e a sustentação do padreador, e qualquer outro soccorro que se julgasse conducente. Mas antes é necessario saber primeiramente o que se quer, aliás tudo será desordem e confusão, como acontece agora na distribuição ás cegas de garanhões de todas as raças, na mesma região, dois ou tres de differentes n'um anno, no seguinte ainda d'outras e assim successivamente, d'onde resulta não ser possivel formar-se uma raça adequada ás condições naturaes, de cultura e do mercado de cada provincia.

Para concluir esta secção seja-me licito invocar mais uma vez a opinião auctorizada do Sr. S. B. Lima :

« O Minho, disse eu já n'este jornal, pôde e deve pois, não obstante a sua pequena propriedade, produzir ou recriar cavallos de corpo nas suas baixas e planicies, ahi onde a actividade agricola comprehende na sua cultura intensiva a produção forraginosa; fique ainda o galliziano, muito embora, para os logares mais serranos onde faltem estes recursos e seu serviço melhor se ajuste ao accidentado do sólo que pisam e á pequena fortuna dos seus habitantes.

.....

« O Minho criaria assim como os cria a Flandres, a Perche, a Normandia e o Hanover os cavallos de lavoira e n'elles os bons cavallos de tiro mais ou menos pesado, dispensando-nos de importar todos os annos uma soffrivel quantidade de percherons, anglo-normandos e hanoverianos que empregamos n'este serviço.

« Devem ser estas as tendencias do Minho, tanto mais que votado á industria da ceva bovina, importa para o bom successo de semelhante industria, poupar, senão escusar inteiramente, as rezes cevandas aos trabalhos, encarregando estes principalmente aos cavallos. » ¹

Notemos tambem a opinião do Sr. L. Bourdeau: « O emprego do cavallo, diz elle ², nos trabalhos agricolas só tomou uma certa extensão muito recentemente; mas a tendencia do

¹ *Archivo Rural*, vol. x, pag. 228.

² *Obr. cit.*, pag. 220.

progresso a especialisar cada vez mais as attribuições dos animaes domesticos, impõe-lhes na nossa época o trabalho dos campos, afim de applicar a especie bovina unicamente á producção.»

Passando aos muares, vêr-se-ha como é pouco importante este gado :

| | Total das cabeças | Valor | Cabeças por 100 hectares | Cabeças por 1:000 habitantes |
|------------------------------|-------------------|-------------|--------------------------|------------------------------|
| Vianna (Districto)..... | 294 | 3:729\$100 | 0,13 | 1,44 |
| Braga " | 1.260 | 32:077\$500 | 0,46 | 3,96 |
| Porto " | 2.034 | 33:273\$600 | 0,87 | 4,86 |
| Mondim de Basto (Concelho).. | 57 | 970\$900 | | |
| Ribeira de Pena " .. | 29 | 423\$200 | | |
| | 3.674 | 70:474\$300 | | |

A maior densidade é a do districto do Porto com 0,87 cabeças por 100 hect., entretanto que Braga desce a 0,46 e Vianna a 0,13, estando todos tres immensamente inferiores aos do sul. Só o concelho de Beja com 2.275 cabeças tem mais que todo o districto do Porto, e os concelhos de Moura e Serpa cada um quasi tantos, como o districto de Braga.

É claro que estamos n'uma região em que os mús ou se não adaptam ás condições naturaes ou não estão no gosto popular. Esta ultima circumstancia é a que parece mais verdadeira : pois que ha uma certa producção que é vendida ao apartar do leite: « se estes dois districtos (Braga e Vianna) apresentam menos crias muares ao recenseamento é porque a maioria das que ahi se produzem são vendidas logo depois de desmamadas para outros districtos e para a Hespanha. » ¹

Como são ordinariamente mais valiosas que as cavallares, o dono d'uma egua commum prefere muitas vezes dal-a de preferencia a esta producção por causa do excesso do preço : mas vende a cria ao desmamar. O costume, é de crêr, já vem de longe; e provavelmente os mulatos, que os nossos

¹ *Recens.* I, 50.

passados desejavam tirar das suas garranas no tempo de D. João II, deveriam ter o mesmo destino.

Os mús, que pela sua organização e conformação são os animaes de serviço por excellencia nas regiões seccas e arden-tes, onde escasseia o penso verde, como algumas do sul, não satisfazem á mesma precisão no nosso clima, ao qual se presta melhor o cavallo, mais docil e portanto mais do gosto d'uma população acostumada a lidar com bois.

Segundo o relatorio do ex-intendente de pecuaria do districto de Braga apparecem n'este tres raças — a *da terra*, a *barrozan*, que vem de Montalegre e a *hespanhola*. Posto que não diga a relação em que estão umas com outras é de crêr que a primeira seja a mais vulgar; entretanto que as segundas devem encontrar-se raramente e sobretudo as duas ultimas; nos relatorios do Porto e Vianna não se menciona senão a *da terra*.

Os mueres são geralmente empregados, como bestas de carga, poucos no serviço de sella e menos ainda no de tiro. Os unicos industriaes que os preferem são os almocreves, que estão a desaparecer, e os moleiros.

Raça sem distincção, geralmente de pouca corpulencia, fazendo o transporte de pequenos volumes por maus caminhos, satisfaz plenamente o que se lhe pede e irá cedendo o passo á medida que estes se melhiorem. Não vale a pena pois tentar esforços para levantar a producção: muito mais util é que estes, quanto a animaes especialmente de trabalho, convirjam no aperfeiçoamento da raça cavallar.

No gado asinino é maior ainda a inferioridade da provincia em relação ás outras, tanto na quantidade como na qualidade.

| | Total das cabeças | Valor | Cabeças por 100 hectares | Cabeças por 1:000 habitantes |
|------------------------------|-------------------|-------------|--------------------------|------------------------------|
| Vianna (Districto)..... | 418 | 1:095\$720 | 0,18 | 2,05 |
| Braga " | 2.089 | 7:204\$700 | 0,76 | 6,56 |
| Porto " | 2.241 | 8:160\$300 | 0,95 | 5,36 |
| Mondim de Basto (Concelho).. | 43 | 133\$100 | | |
| Ribeira de Pena " .. | 42 | 150\$500 | | |
| | 4.833 | 16:744\$120 | | |

Todos os tres districtos e os dois concelhos que formam a região possuem menos da terça parte das cabeças do districto de Lisboa (16:291) e de Santarem (14:576), quasi de Leiria (13:109) e menos da metade da Guarda (10:186) e assim por diante, vindo a occupar aproximadamente o ultimo logar.

Se d'uma maneira geral se pôde dizer que o burro é o companheiro e serviçal do pobre, não assim no Miúdo, onde a despeito de dominar a pequena cultura, este equideo apparece n'um numero tam limitado.

« É aos moleiros pobres, diz o Relatorio de Braga, ás pa-deiras, aos carvoeiros das serras, aos doentes e aleijados, para pequenas cargas, assim como para a producção do leite... que o gado asinino é prestavel. »

Relegado aos ultimos misteres, não faz trabalhos ruraes nem auxilia o cultivador. A este presta-lhe immensamente mais beneficios o verdadeiro garrano, o menor typo da raça galliziana, mais agil, mais forte e consumindo quasi o mesmo penso — aquelle que o Sr. Lima julga com razão que se devia conservar, para o serviço dos menos favorecidos. E na verdade são incalculaveis os prestimos que os pequenos proprietarios tiram d'este animal tam intelligente, e tam robusto, que vale a pena não só conserval-o mas aperfeçoal-o, dando-lhe a elegancia que geralmente lhe falta, e portanto mais valor na venda para fóra da provincia.

N'um paiz de forragens frescas, o pobre devia preferir o garrano de boa boca e mais valente que o transporta com rapidez a todas as feiras e percorre n'elle com facilidade muitas legoas por dia, emquanto que o burro, vagaroso por cautela, é « só bom emquanto ouve o sino da freguezia », diz o proloquio local; mais proprio das regiões seccas, é lá que presta a maior utilidade pela sua sobriedade, mas não aqui, onde, desde que cesse o imposto sobre os cavalloos, o seu numero deve antes diminuir; por isso de nada monta fazer qualquer esforço para melhorar a raça, por mais rebaixada que esteja.

Cavalgadura de pessoas fracas, doentes, aleijadas e das mais pobres, ou besta de pequenas cargas, assim como é, satisfaz todas as exigencias.

No gado ovino observa-se a mesma inferioridade, que nos dois anteriores: e se é certo que, uma vez melhorada a cultura, este vae sendo substituido pelo grande e especialmen-

te pelo bovino, aconteceu aqui esse facto, porque a região sendo a melhor agricultada em todo o paiz, é tambem a que possui menos rezes lanares ¹.

| | Total das cabeças | Valor | Cabeças por 100 hectares | Cabeças por 1.000 habitantes |
|-----------------------------|-------------------|-------------|--------------------------|------------------------------|
| Vianna (Districto)..... | 34.139 | 11:322\$510 | 15,2 | |
| Braga » | 74.916 | 26:089\$230 | 27,4 | |
| Porto » | 41.869 | 18:987\$870 | 17,9 | |
| Mondim de Basto (Concelho). | 2.958 | 1:126\$600 | | |
| Ribeira de Pena » .. | 2.185 | 667\$300 | | |
| | 156.067 | 58:393\$510 | | |

As relações especificas são as menores, pois d'uma maneira geral pôde dizer-se que só tem abaixo de si o districto de Lisboa (12,3 cabeças por 100 hectares) e o de Faro (8,8). Os outros districtos são-lhe superiores, e todos na qualidade, que a nossa é uma das avaliadas em menor preço.

Os factos, que antigamente pastavam em liberdade pelos montes, foram diminuindo à medida que os terrenos sabiam da collectividade para o dominio particular. Tapados, cada um foi cerceando o numero de cabeças, até que nas localidades mais aproveitadas desapareceram completamente, subsistindo hoje apenas no norte e nordeste, e no sitio onde predominam os incultos.

Deverá lamentar-se este desaparecimento? Creio que não. Era necessario que assim acontecesse; segundo a phrase franceza, a ovelha é uma *bête féroce* que se não pôde deixar tosquiar e roer tudo, segundo o seu appetite.

À medida porém que se transformava o regime das terras vagas, devia do mesmo modo operar-se a transformação das antigas raças, que deveriam augmentar em corpo o que tinham perdido em numero, visto que pelo melhor cultivo augmen-

¹ Confrontando a quantidade que se encontra na provincia com a das 6 nações, que me tem servido de termo de comparação, fica evidente a sua inferioridade; apenas o districto de Braga é superior á Belgica, que tem 19.8 cabeças por 100 hectares. mas a Prussia recenseá 64,2, a França 56,2, a Inglaterra 109,0, a Hespanha 44,9 e a Italia 39,4.

tavam as forragens a distribuir em estabulação; e em vez do pasto nos montes, esse deveria ser substituído pelo dos campos, regulado conveniente e economicamente.

A população, que não soube formar uma raça bovina adaptada ao novo modo de ser da propriedade e cultura, não soube também crear novas aptidões nas suas rezes ovinas, de sorte que as antigas ficaram persistindo apenas immensamente reduzidas.

Não valendo agora pela lan tanto como antigamente, quando não havia a concorrência da australiana, valem hoje sobretudo pela sua carne que é de primeira qualidade, se os animais são bem tratados, e representam na pequena propriedade uma função económica d'um alto valor; quando o penso não chega para uma vacca, bastará para engordar uma ou duas d'estas cabeças miudas.

Praticamente muitos pequenos cultivadores sabem isto, porque conservam algumas d'estas rezes que acompanham o gado bovino.

A antiga quinta districtal do Porto introduziu algumas raças inglezas, que segundo dizem eram muito apreciadas, oppondo-se ao seu desenvolvimento todavia o alto preço por que eram vendidas.

Ainda n'este ponto uma sociedade de proprietarios faria os maiores serviços, escolhendo, d'entre as que são principalmente productoras da carne, as que se adequassem melhor ás circumstancias locais, ficando então as rezes sujeitas ao mesmo regime dos bois. Haveria em tal caso um augmento consideravel de receita, porque viriam a ser alimentadas com as fracções de penso, que a maior parte da vezes se perde.

As raças actualmente existentes são todas inferiores e em tam pequeno numero, que mais valeria introduzir novas, que melhorar as indigenas, excepto nos sitios mais montanhosos e incultos onde existe o rebanho em pasto livre; ahi com a introdução de bom sangue, e melhorado o seu governo presente, tanto quanto possivel em relação aos meios de que podem dispôr os donos, engrossaria o volume e portanto o valor das rezes; pois é ainda bastante consideravel o consumo que nos mezes de março, abril e maio se faz em Braga e Guimarães e outras terras dos anhos provenientes d'esses rebanhos. Mas em regra a ovelha deve abandonar os montes para ser pensada, como o outro gado.

Das raças existentes o Relatorio do Sr. Lopes Gonçalves cita quatro — a da *terra*, a de *Santa Isabel* (Bouro), a *galle-*

ga e a *meirinha*, que é a que se aproxima mais á *merina*. Encontram-se as mesmas em Vianna e Porto, são todas inferiores, e o seu regime é de dois typos. Nas localidades montanhosas e de bravios o systema pastoril é o dominante, nas outras é o mixto, pasto e ração em casa.

Como a ovelha, valerá a pena conservar a cabra ?

Em rebanhos com pastagem livre, evidentemente não, nem nos sitios mais cultivados, nem n'aquelles onde imperam os incultos. O bode, diz Toussenel ¹, é o inimigo da vinha e da agricultura, e por isso os Gregos o sacrificavam a Baccho. E de facto a predilecção d'esta especie por todas as plantas lenhosas, não permite que os montes em que retouçam, se vistam d'arvores e arbustos. Por isso não pôde nem deve tollerar-se que as cabras tosquiem e destruam tudo segundo o capricho que está no fundo da sua natureza, errante e airada.

Estabuladas e tratadas como no Mont'or Lyonais, a questão é outra e em qualquer sitio pôde ser muito vantajoso este pequeno animal, pelo rendimento que d'elle se tiraria em queijos ². Conviria mesmo importar algumas cabeças d'alli, por estarem já acostumadas, ou melhor ainda das do Egypto, as mais productoras d'excellente leite: seria um ensaio a tentar; se se dessem bem, poderiam prestar um grande beneficio especialmente aos detentores do *cido* e da *propriedade*, de quem seriam as vaccas leiteiras.

Mas em rebanhos, não deveria ser permitido nem sequer que transitassem soltas pelas estradas, senão presas e atreladas, de modo que não possam fazer nenhum damno: por isso é necessario que as camaras redobrem o rigor das posturas actuaes.

No proposito de facultarem leite ás populações urbanas permitem os rebanhos, uma vez que o dono prove ter arrendado um terreno, onde as possa pastorear; esta exigencia é uma burla, porque, andando soltas, de noite pastam furtivamente por toda a parte e de dia tosquam os rebentos das vides e das arvores trepando ás paredes e aos comoros, d'onde resultam constantemente conflictos, a que já se teria posto

¹ *Esprit des bêtes.*

² *Recens.* 1, 106.

cobro, se as camaras, na sua administração, não se importassem exclusivamente dos interesses das sédes dos concelhos em detrimento dos ruraes.

O numero das cabeças apurado em 1870 foi :

| | Total das cabeças | Valor | Cabeças por 100 hectares | Cabeças por 1:000 habitantes |
|-----------------------------|-------------------|-------------|--------------------------|------------------------------|
| Vianna (Districto)..... | 41.985 | 3:823\$820 | 5,3 | |
| Braga " | 22.235 | 13:471\$420 | 8,1 | |
| Porto " | 10.457 | 6:186\$040 | 4,4 | |
| Mondim de Basto (Concelho). | 11.373 | 5:306\$320 | | |
| Ribeira de Pena " .. | 6.505 | 2:147\$290 | | |
| | 62.555 | 30:934\$890 | | |

A sua importancia é muito diminuta, excepto em Mondim, que tem tantas cabeças como todo districto de Vianna e Ribeira de Pena, que tem mais de metade d'este.

Resta emfim para concluir esta rapida resenha considerar o gado suino, que occupa um dos logares mais importantes na economia pecuaria da região.

A antiga raça provinciana pertence ao *typo celtico*, assim denominado por Samson, « para exprimir a antiguidade da raça d'este typo, que era o unico que existia em todos os paizes de celtas, que faziam parte da antiga Gallia e mesmo nas ilhas britannicas, antes da introdução n'estes paizes das raças do typo asiatico e romanico. » ¹

Modernamente tem sido alterado o nosso pela infusão de sangue das raças aperfeiçoadas inglezas, grandes e pequenas, brancas e pretas, de modo que o antigo *bisaro*, como lhe chamam no sul, já difficilmente se encontra na sua pureza, a não ser nos pontos mais escusos.

Esta introdução data de mais de trinta annos; e a este respeito escrevia o Sr. S. B. Lima no *Jornal da Sociedade Agricola do Porto* ²: « Aponta-se porém um defeito a estas

¹ *Recens.* 1, 109.

² N.º 7, 4.ª serie — 1861.

raças, defeito que só o é relativamente aos nossos gostos cibarios e vem a ser: produzirem elles uma carne demasiadamente gorda, muito toucinho e fracas banhas.

« Tem isto influido na sua vulgarisação, restringindo-a d'algum modo, sendo mais vendaveis e aceitaveis para o consumo os mestiços d'ellas com as raças locais, isto é, os productos do cruzamento.

.....
 « São estes (os mestiços de $\frac{1}{2}$ ou $\frac{3}{4}$ de sangue inglez) em bacoros e marrãos para criar e cevar, os que mais procura teem nas feiras do interior pelas lavradeiras e caseiros do Minho..., sendo mais sadios e de melhor boca que os das raças do paiz, não *atoucinhando* tanto, dando melhor e mais carne magra e banhas do que os inglezes genuinos...

« Os nossos votos são, com effeito, tambem pela criação d'uma raça mixta, mas desejamos e abonamos todavia a conservação e maior generalisação da raça genuina, menos com o fim de obter productos cibarios, que ainda assim são bastante validos e importantes, do que para obter typos reproductores puros destinados á producção directa de mestiços mais aceitaveis ao consumo, e para refrescar de vez em quando o sangue da raça mixta se o atavismo tender a disvirtual-a do fim. »

Os votos, que fazia o Sr. Lima em 1861, realisaram-se até certo ponto, por isso que em 1870, no dizer dos intendentes dos tres districtos, é n'esta especie que se tem effectuado mais melhoramentos e tam importantes, que se se continuasse na importação d'esses reproductores, dentro em pouco a região possuiria o melhor que ha no genero — no porco de *chiqueiro*, que é o unico que pôde ser criado e engordado em possilga.

Todavia ao fechar do *Recenseamento* observam que, por falta de uma transfusão constante de sangue melhorador, o typo tende a voltar ao antigo, verificando-se o accidente previsto pelo Sr. Lima.

Não será urgente que o governo intervenha e complete a obra, começada por iniciativa particular, fornecendo todos os annos algumas dezenas de verrascos inglezes e disseminando-os pelos *curros* da provincia?

Esta despeza transitoria, durando sómente até se julgar o cruzamento effectuado, seria excessivamente pequena, em vista dos beneficios que se obteriam, por isso que o porco, que se encontra em todas as casas do campo e ainda das ci-

dades, na do rico como na do cabaneiro, representa quasi o unico alimento animal para o maior numero da população rustica, que só excepcionalmente e em dias de festa terá outro.

Por toda a parte se produz e se recria o suino: uns teem porcas criadeiras, que capam e engordam depois da segunda ou terceira ninhada; outros compram os bacoros ao apartar do leite, criam até á engorda ou vendem em marrãos; outros emfim adquirem estes, limitando-se unicamente a engordar.

Em todas as compras e vendas, o animal vae deixando um lucro; por isso é tido como o mealheiro do pobre. Vivendo no chiqueiro, á porta da cozinha, é tratado com o maior cuidado, e merece a mais desvelada attenção da dona da casa, que «nunca lhe deve bater senão com a aba da saia», diz o proloquio.

Restos da alimentação da familia, as sobras da panella, fructos mais ou menos avariados, crús ou cozidos, hortaliças e nomeadamente as couves gallegas, aboboras, as batatas de refugo, agua com farinha de milho maiz (e este grão roido, landes e bolotas, quando as ha, no ultimo periodo) — eis o fundo do seu sustento.

O suino com a sua voracidade proverbial devora tudo e tudo transforma em boa carne. «Emblema do avaro», segundo a phrase de Toussenel, a sua morte é festejada com um banquete popular, a *serrabulhada*,¹ que todos os invernos reune nas casas ainda as mais pobres os amigos e as pessoas dispersas da familia. «Ficou como quem não matou porco», diz o povo para caracterisar uma extrema decadencia. E de facto, só o mais desvalido deixará de *matar* e não terá em casa esta provisão do seu alimento de todos os dias, pois d'elle vive quasi exclusivamente, como acontecia, segundo L. Bourdeau² na antiguidade greco-romana e na idade média.

Não admira pois que seja grande a sua importancia na economia regional.

Em 1870 apuraram-se 141:251 cabeças no valor de 929:894\$020 reis, repartidas do seguinte modo:

¹ «Os nossos antepassados davam refeições que chamavam *bacóniques* (da palavra antiga *bacon*, porco) nas quaes se não servia outra carne.» L. Bourdeau. obr. cit., pag. 203.

² Obr. cit., pag. 316.

| | Total das cabeças | Valor | Cabeças por 100 hectares | Cabeças por 1.000 habitantes |
|---------------------------------|-------------------|--------------|--------------------------|------------------------------|
| Vianna (Districto)..... | 16.169 | 35:868\$800 | 7,22 | 79,65 |
| Braga "..... | 57.660 | 379:527\$500 | 21,09 | 181,13 |
| Porto "..... | 62.856 | 490:260\$800 | 26,89 | 150,37 |
| Mondim de Basto (concelho)..... | 2.337 | 12:088\$600 | | |
| Ribeira de Pena (Concelho)..... | 2.229 | 12:148\$320 | | |
| | 141.251 | 929:894\$020 | | |

As relações específicas são as mais elevadas em todo o paiz; só Vianna occupa um grau muito inferior, o que não admira, visto as sonegações que n'este districto se deram na maior escala, devendo com certeza possuir uma quantidade que se aproxime á do resto da provincia, não só pela identidade de costumes, mas porque em algumas localidades, como Melgaço, afamadas pelos seus bons presuntos, deve haver mais abundancia por causa da exportação. Tambem no de Braga foi o recenseamento d'este gado o mais deficiente ¹. Apesar de tudo, as relações do Porto e Braga (26,89 e 21,09 cabeças por 100 hectares) cahem em Aveiro a 14,13, em Villa Real 13,42, Vizeu 12,32, e d'este sempre para baixo ².

Á beira-mar o regimen alimenticio muda um pouco, porque entra n'elle o peixe, que dá á carne um gosto desagradavel. Mas fóra d'ahi é geralmente de primeira qualidade, sobretudo nos porcos creados nas parochias ruraes, que são geralmente pensados com farinha de milho, calculando-se em 60 decalitros de grãos o necessario para criar e cevar, juntandose-lhes, está visto, as hortaliças e fructos.

Se na região se cultivassem as batatas para sustento pecuario, como é de desejar, era possivel acrescentar o numero de cabeças. Em todo o caso, cumpre não deixar perder o beneficio obtido pelo cruzamento com as raças aperfeiçoadas: e uma vez que está provada a efficacia, seja licito repetir, deve

¹ *Recens.* II, 89-90.

² Cotejando a densidade suina com a das seis nações, com que anteriormente temos comparado outras, veremos que é superior a todas, por isso que a Prussia tem 14,7 cabeças por 100 hectares, a Belgica 15,5, a França 10,9, a Inglaterra 13,16, a Hespanha 8,7 e a Italia 13,8.

o governo, quando afrouxa a acção particular, continual-a fornecendo os verrascos, como já se indicou.

N'uma provincia tão densamente povoada, e onde se produz o azeite em tão pequena quantidade, é necessario aproveitar todos os recursos para a producção da carne e especialmente da gordura, que alimentem a sua vasta população; por isso o porco terá sempre uma importancia decisiva, e é necessario, no interesse de todos, que a raça tenha as qualidades de precocidade, bom appetite e fina carne, como as melhores e mais apuradas.

Se considerarmos agora na sua generalidade a riqueza pecuaria regional, vêr-se-ha que é maior no districto do Porto, onde attinge quasi sempre o maximo e vae decahindo para o norte e sobretudo a léste nos concelhos d'além-Tamega, onde é constantemente inferior, excepto no gado caprino, que se apresenta ahí n'um numero desproporcionalmente elevado.

« Havendo, diz o *Recenseamento*, no continente do reino por cada 100 hectares o valor pecuario de 259\$507 reis excluindo o gado do exercito, podem considerar-se de maior riqueza pecuaria os districtos, cujas percentagens são superiores áquelle valor, taes são os do Porto, Braga, Aveiro e Vianna... » ¹

São os dois principaes districtos da provincia que occupam o primeiro logar; e Vianna seguir-se-lhe-ia sem duvida immediatamente, se o recenseamento não fosse aqui o mais deficiente de todos, onde se occultaram mais cabeças e onde a depreciação foi propositadamente a mais constante ².

Resumindo n'um quadro os dados anteriores, temos :

| | Numero de cabeças naturaes | Valor |
|---------------------------------|----------------------------------|----------------|
| Vianna (Districto)..... | 107.755 | 819:420\$800 |
| Braga " | 227.552 | 2.393:295\$250 |
| Porto " | 187.433 | 3.157:149\$510 |
| Mondim de Basto (Concelho)..... | 19.112 | 63:428\$620 |
| Ribeira de Pena " | 12.663 | 40:123\$160 |
| | 554.515 | 6.473:417\$340 |

¹ *Recens.* I, 11.

² *Ibid.* I, 27, 114, etc.

Haverá pois na provincia, não tomando em conta as sognegadas, 72,1 cabeças naturaes por 100 hectares absolutos: e no ponto de vista do seu valor, este representa aproximadamente 3,5 do valor pecuario recenseado em todo o reino, emquanto que a superficie regional é apenas quasi uma duodecima parte da de todo o paiz ¹.

É necessario, pois, que os pensos e todas as forragens sejam aproveitados com o maior cuidado, e que os animaes sejam tratados com a maxima attenção, para se poder alimentar uma tal massa pecuaria n'uma região, em que dominam tantos terrenos muito pouco productivos.

Os algarismos precedentes mostram que o gado é uma das principaes preoccupações do cultivador do Minho, que á custa de fadigas — quantas vezes improductivas! — conseguiu per si só, com os seus poucos recursos, e sem que o Estado o auxiliasse pelo menos com o ensino agricola, povoar tam densamente d'animaes a sua pobre terra, a mais abundante d'elles em todo o continente portuguez.

Se é assim a respeito do numero, não é o mesmo, infelizmente, em relação ás aptidões das suas raças, que deixam muito a desejar, para o labor dar o resultado que lhe corresponda.

Nem admira que tal succedesse, dada a falta de instrucção e o abandono, em que os poderes publicos teem deixado a população rustica do Minho. Constituida a pequena propriedade, tornou-se possivel aproveitando tudo, com muito cuidado e diligencia, crear e engordar muitos animaes; mas reformar as raças primitivas, tornal-as adequadas ao novo modo de ser da industria, com certas e determinadas qualidades, exige estudos e observações que excedem a capacidade do rude lavrador. Era ahí onde devia ter apparecido a acção do estado.

Na pequena cultura, que dá á terra a maior somma de trabalho, as producções, para este ser remunerador, devem ser sempre da mais fina qualidade. Os productos ordinarios são proprios da grande, onde não é possivel dispôr d'um trabalho meticoloso, e onde portanto a quantidade compensa vantajosamente a qualidade. Mas não assim na pequena, em que o ex-

| | |
|---|-----------------------|
| 1 Somma do valor recenseado, excluindo o gado do exercito..... | 23.258:414\$860 reis. |
| Superficie continental..... | 8.962:531 hectares |
| Dita da provincia (<i>Rev. de Guim.</i> , vol. II, 4) .. | 768:346 " |

cesso do trabalho deve ser pago pela superioridade dos seus productos. Se não acontece isto, apparece immediatamente um desequilibrio entre a receita e a despeza, do qual se segue a miseria da população agricola.

« Não crear senão typos de maior merecimento, é fazer a melhor economia dos recursos disponiveis e obter da maneira a mais vantajosa a carne, o leite, a força e as lãs... O progresso aqui está na razão da intelligencia e severidade da escola. » ¹

A ignorancia profissional e a extracção constante de grossas quantias, representadas em todas as classes de impostos, que vão sumir-se ao longe, sem beneficio da lavoura, mas que ella paga, são as causas determinantes da situação ruïnosa que se observa actualmente.

Por isso ao terminar este capitulo da vida rural do Minho, sentimo-nos naturalmente invadido por uma profunda tristeza. Se a região possuísse raças finas, seria tão rica pecuariamente, como muitas das mais ricas; por esta falta essencial, uma parte do trabalho é dispendido em pura perda e, por isso, cultivadores e proprietarios se vêem a braços com difficuldades, que vão augmentando cada vez mais.

Guimarães, 31 de março de 1887.

ALBERTO SAMPAIO.

¹ L. Bordeau, obr. cit., pag. 354.